

Apenas pouco mais de 30% das pessoas com 60 e 61 anos buscaram por imunização contra a covid-19 no Distrito Federal desde que foi aberto o agendamento para esse público. Em relação à influenza, do público-alvo, apenas 28,9% foi atrás das doses

Procura por vacinas segue em baixa

» SAMARA SCHWINGEL
» JÉSSICA MOURA

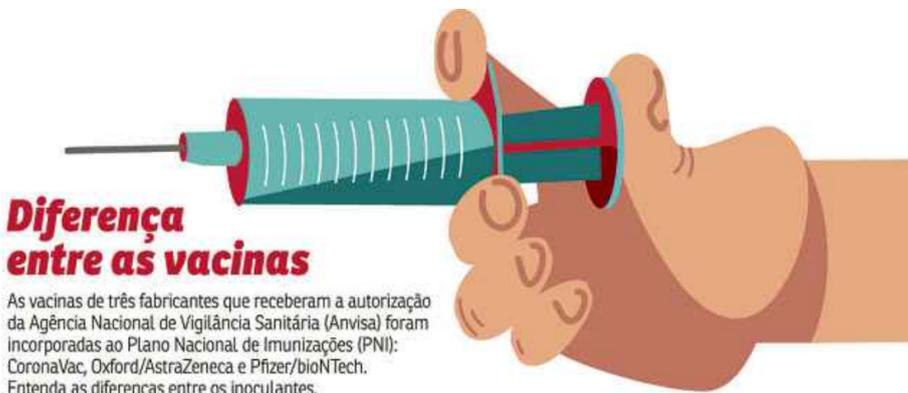
Apesar das mais de 8,1 mil mortes e 386 mil infecções por covid-19 registradas no Distrito Federal e do alerta constante de especialistas e do poder público para a importância da vacinação para o combate à pandemia, a adesão do grupo de idosos de 60 e 61 anos é abaixo do esperado pela Secretaria de Saúde local. Até a semana passada, segundo divulgado pelo secretário da Casa Civil, Gustavo Rocha, apenas 36% deste público — composto por 50,5 mil pessoas segundo dados da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan) — se vacinou. Além disso, o DF registra uma baixa procura pela imunização contra a gripe.

As pessoas com 60 e 61 anos podem se vacinar contra a covid-19 desde 30 de abril. Até 6 de maio, a cobertura vacinal não havia atingido o esperado pela Secretaria de Saúde. A pasta acredita que a baixa procura foi ocasionada pela preferência de algumas pessoas por marcas de imunizantes específicas. Diante da ausência de pessoas recebendo as doses, foi lançada uma ampla campanha, com apoio dos veículos de comunicação do DF, para conscientizar a população do fato de todas as vacinas serem eficazes e aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), destacando que o importante é vacinar.

Já a campanha da influenza, iniciada em 12 de abril, vacinou apenas 28,9% do público-alvo em quase um mês. Segundo o último informe da Secretaria de Saúde, das 391.783 pessoas que compõem o primeiro grupo prioritário da vacinação, apenas 113.574 haviam recebido o imunizante. Estavam na primeira fase: crianças de 6 meses a menores de 6 anos, gestantes, puérperas, povos indígenas e trabalhadores de saúde. Hoje, a campanha se estende para o segundo grupo, composto por idosos com mais de 60 anos e professores de escolas públicas e privadas do DF.

Apesar das campanhas ocorrerem paralelamente, a recomendação da Secretaria de Saúde é para que o cidadão dê um intervalo de, pelo menos, 15 dias entre as aplicações. A infectologista Ana Helena Germoglio explica que as duas vacinas são importantes para o combate à pandemia de covid-19. “A vacina de influenza em tempo de pandemia, além de reduzir a incidência de casos, facilita no diagnóstico preciso para coronavírus, já que os sintomas de ambas são bem parecidos. Outro ponto importante é o fato de, com menos pessoas doentes por influenza, mais esforços e insumos ficam direcionados para o combate contra o coronavírus”, explica.

A especialista considera que, caso a pessoa faça parte do grupo prioritário das duas campanhas, é mais interessante tomar a dose contra o coronavírus antes. “Como ainda temos grande número de casos de covid, o ide-



Diferença entre as vacinas

As vacinas de três fabricantes que receberam a autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) foram incorporadas ao Plano Nacional de Imunizações (PNI): CoronaVac, Oxford/AstraZeneca e Pfizer/bioNTech. Entenda as diferenças entre os inoculantes.

CORONAVAC

■ O imunizante foi produzido pela farmacêutica chinesa Sinovac em parceria com o Instituto Butantan. Até o momento, a Coronavac recebeu a autorização de uso emergencial pela Anvisa.

■ Para a confecção das doses, o Sars-cov-2 é inativado com o uso de substâncias químicas, tornando-o incapaz de causar a covid-19. Em seguida, é adicionado o hidróxido de alumínio à solução, que induz a produção de anticorpos em quem recebe a dose.

■ O esquema vacinal da Coronavac ocorre em duas doses: o intervalo varia de 14 a 28 dias. A eficácia global da vacina é de 50,39%. Cerca de duas semanas depois da aplicação da dose de reforço, a imunização está completa. Contudo, mesmo pessoas imunizadas podem desenvolver a covid-19, mas de uma forma mais branda.

■ Segundo o Butantan, são previstos alguns efeitos colaterais depois da vacinação, como dor no local da injeção, vermelhidão, coceira, dor de cabeça ou nos músculos, náusea, cansaço, mas raramente febre. Nesses casos, a orientação é procurar o serviço de saúde.

■ O Insumo Farmacêutico Ativo (IFA), base para a produção da Coronavac — é importado da China, mas a vacina é envasada no Brasil pelo Butantan, e as doses são repassadas ao Ministério da Saúde, que em seguida encaminha aos estados.

al é priorizar essa vacina, caso já esteja próximo à data de vacinação, mas já deixar agendada a imunização contra a influenza, após o período de duas semanas”, disse.

Aplicação da Pfizer

A Secretaria de Saúde pretende iniciar, a partir de hoje, a aplicação das 5,8 mil doses da Pfizer/BioNTech que estão armazenadas na Rede de Frio Central desde a última segunda-feira. Os imunizantes demoram a ser ministrados, pois têm características diferentes das outras vacinas que estavam em uso no DF. Por isso, a pasta treinou todos os profissionais de saúde envolvidos na campanha de covid-19 para que não ocorressem acidentes ou perdas desnecessárias de vacinas por má gestão.

Uma das principais diferenças da Pfizer para a CoronaVac e AstraZeneca é a forma como ela é entregue. A Pfizer não vem diluída, e cada frasco comporta apenas uma dose, enquanto as

COVISHIELD

■ A vacina foi desenvolvida pela Universidade de Oxford e fabricada pela biofarmacêutica sueca AstraZeneca. No Brasil, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) é parceira na produção do inoculante, e recebe o IFA da empresa.

■ A Covishield usa a tecnologia chamada de “vetor viral”, e é feita a partir de um adenovírus de chimpanzé, o qual é manipulado para inserir no seu código genético o gene da proteína “Spike” (S), presente no coronavírus. Esse vírus não tem capacidade de se multiplicar no corpo humano, logo, não provoca a doença.

■ Depois de um processo químico, essa solução vai compor a vacina e, após a aplicação, estimula a resposta imunológica do organismo contra a proteína “S”, na forma de anticorpos e células T.

■ A vacina também requer uma dose de reforço para completar a proteção. Contudo, a janela entre as duas aplicações é mais ampla: três meses. Os estudos clínicos apontam que após a primeira dose, a eficácia do imunizante é de 76% após 22 dias de injeção, e a proteção dura 90 dias. Contudo, essa taxa sobe para 82,4% depois da segunda dose.

■ Entre os efeitos adversos esperados, além de dor e vermelhidão, estão sonolência e diarreia.

PFIZER/BIOTECH

■ Última vacina a ser incluída no Plano Nacional de Imunizações (PNI) foi a da farmacêutica norte-americana Pfizer com o laboratório alemão BioNTech. Nos estudos clínicos, o imunizante apresentou uma eficácia de 95% após a aplicação de duas doses, que devem ocorrer em um intervalo de 21 dias entre elas. Pessoas a partir de 16 anos podem ser vacinadas.

■ A vacina da Pfizer utiliza a tecnologia do RNA mensageiro (mRNA), inédita até então. Com isso, um trecho do material genético do vírus que corresponde à proteína “S” é manipulado em laboratório de forma sintética, empacotado em uma molécula e incorporado à vacina. Quando aplicada, induz o corpo a produzir a proteína, desencadeando também uma resposta imunológica do organismo.

■ Contudo, o armazenamento dessa vacina é um dos principais desafios relacionados ao uso: ela pode ser acondicionada em temperaturas -25° C a -15° C por duas semanas, ou de 2° C a 8° C por cinco dias. Para durar até seis meses, a refrigeração necessária é de -90° C a -60° C, o que exige equipamentos específicos.

Boletim da covid-19 no Distrito Federal

O mais recente boletim de dados relacionados à propagação e às mortes decorrentes da covid-19, detalhado pela Secretaria de Saúde do DF mostrou que, ontem, foram notificadas as mortes de 26 pessoas, 18 delas moradores do DF. Somente no próprio domingo, foram quatro mortes constatadas. Numa soma, 15 óbitos ocorrem entre pessoas com idades entre 50 e 59 anos, e entre 70 e 79 anos. Dos casos de mortes notificadas 23 pessoas apresentavam histórico de comorbidades. No conjunto de óbitos, 14 eram homens. A propagação do coronavírus já contabilizou 386.688 casos da doença, com mais de 370 mil recuperados e um total de 8.113 óbitos. Em um dia, 925 casos novos da doença foram computados. As maiores ocorrências numéricas dos casos compreendem as regiões administrativas de Sobradinho, Lago Sul, Plano Piloto e Sudoeste/Octogonal. Totalizando 23,4%, as áreas do Plano Piloto e de Ceilândia tornam-se localidades críticas em relação à ocorrência de casos. O DF já contabiliza 513.029 pessoas vacinadas.

Ocupação de leitos



Aumento na quantidade de leitos é essencial para conter as mortes

Ocupação geral de leitos está em 90,58%

A taxa de ocupação total de leitos, ontem, incluindo leitos adultos, pediátricos e neonatais no Distrito Federal, estava em 90,58%. Os dados são da sala de situação da Secretaria de Saúde que revela, também, que 70,30% dos internados ficam até 15 dias nos leitos de unidade de terapia intensiva (UTI). Cerca de 18,32% possuem uma média de permanência nos leitos

maior, entre 16 e 30 dias, enquanto 11,39% ficam mais de 30 dias internados na UTI. Ao todo, o DF conta com 296 leitos de terapia intensiva, sendo que 24 estão bloqueados.

As informações da pasta, de acordo com a última atualização feita na manhã deste domingo, informam que há 104 pacientes aguardando a liberação de uma unidade.

GDF libera eventos



Executivo local estabelece, porém, uma quantidade máxima de pessoas

Volta de eventos pode ter 25% da capacidade

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), estuda a possibilidade de liberar a realização de eventos a partir de sexta-feira. A ideia é que, a princípio, as realizações só possam ocorrer com 25% da capacidade de público. Ao **Correio**, o chefe do Executivo local afirmou que deve tomar a decisão ainda esta semana.

“Ainda estou estudando, mas esta semana decido”, disse. A liberação e manutenção dela depende do andamento da pandemia no DF. Para o Executivo local, o ideal é que a taxa de trans-

missão da covid-19 esteja abaixo de 1. A medida seria mais uma após a última fase mais grave da crise sanitária na capital federal, em março de 2021.

Na semana passada, o governador ampliou o horário de funcionamento do comércio e reduziu o intervalo do toque de recolher, que, atualmente, entra em vigor da meia-noite às 5h. Além disso, também na última semana, Ibaneis adiantou ao **Correio** que pretende retomar as aulas presenciais na rede pública em junho.

Palavra de especialista

No DF, todas as vacinas são válidas

Hoje em dia, para o cidadão do DF não existe uma vacina melhor que a outra. A pessoa, quando for a qualquer ponto de vacinação, a melhor vacina que existe para ela vai ser a que estiver disponível no momento. Isso, considerando que ainda temos a circulação do vírus e potencial de agravamento. É preciso se proteger o quanto antes o mais rápido possível. Assim, o efeito indireto é a proteção do coletivo também. Os eventos adversos das vacinas

são monitorados de forma contínua pelas vigilâncias sanitárias. Não há nada que justifique a suspensão ou a postergação de qualquer uma das vacinas. Além disso, a segurança das vacinas foi comprovada nos ensaios clínicos. Por isso, não há nenhum sentido as pessoas, por medo, deixarem de se vacinar contra a covid-19.

Mauro Sanchez, professor de epidemiologia da Universidade de Brasília (UnB).